

Relato de Experiência

Práticas e desafios no curso popular TF Livre em Belém (PA): relato de experiência extensionista na Amazônia

Practices and challenges in the popular TF Livre course in Belém (PA):
report of extension experience in the Amazon

Prácticas y desafíos en el curso popular TF Livre en Belém (PA):
relato de una experiencia de extensión en la Amazonía

Edivania Santos Alves¹ , **Marcos Paulo Santos Monteiro¹** 

¹ Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

RESUMO

O artigo relata aspectos da experiência do projeto de extensão Curso Popular TF Livre: horizonte de conhecimento interdisciplinar na periferia de Belém, vinculado ao curso de Licenciatura Integrada da Universidade Federal do Pará (UFPA), com o objetivo de refletir como as contribuições da prática extensionista impactam na formação acadêmica dos estudantes da referida Licenciatura. O projeto de extensão teve como objetivo inserir-se no cotidiano do curso TF Livre, que atua no bairro da Terra Firme em Belém, orientado pela matriz da educação popular, e pretende assegurar o ingresso de moradores nas instituições públicas de ensino superior. Avaliamos que o Curso Popular TF Livre se caracteriza como um movimento social ao pautar e mobilizar seus alunos e outros moradores em favor de lutas sociais. Defendemos que a prática extensionista é imprescindível à plena formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão; Educação popular; Projeto de extensão

ABSTRACT

The article reports aspects of the experience of the Curso Popular TF Livre extension project: a horizon of interdisciplinary knowledge on the outskirts of Belém linked to the Integrated Degree course at the Federal University of Pará (UFPA), to reflect how the contributions of extension practice impact the academic training of students of the afore mentioned Degree. The extension project aimed to insert itself into the daily life of the TF Livre course, which operates in the Terra Firme neighborhood of Belem, guided by the popular education matrix, and aims to ensure that residents can enter public higher

education institutions. We assess that the TF Livre Popular Course is characterized as a social movement by guides and mobilizes its students and other residents in favor of social struggles. We believe that the practice of extension is essential to full academic training.

Keywords: Extension; Popular education; Extension project

RESUMÉN

El artículo relata aspectos de la experiencia del proyecto de extensión Curso Popular TF Livre: horizonte de conocimiento interdisciplinar en la periferia de Belém vinculado al Curso Integrado de la Universidad Federal de Pará (UFPA), con el objetivo de reflexionar sobre cómo las contribuciones del programa de extensión repercuten en la formación académica de los estudiantes. El objetivo del proyecto de extensión era insertarse en el día a día del curso TF Livre, que funciona en el barrio de Terra Firme, en Belém, orientado por la matriz de educación popular, y tiene como objetivo garantizar a los residentes el acceso a las instituciones públicas de enseñanza superior. Creemos que el curso popular TF Livre se caracteriza por ser un movimiento social al orientar y movilizar a sus estudiantes y otros residentes en favor de las luchas sociales. Sostenemos que la práctica de la extensión es esencial para la formación académica completa.

Palabra-clave: Extensión; Educación popular; Proyecto de extensión

1 INTRODUÇÃO

A extensão nos cursos de graduação nas universidades brasileiras ganhou destaque provocando a discussão sobre o papel essencial da universidade em sua relação com a sociedade. Acerca disso, a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo terceiro define que,

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 2-3).

Avaliamos que essa caracterização alinha-se à ideia de Santos (2005, p. 76), ao discorrer sobre a importância do papel adquirido pela extensão no século XXI, ao defender que “a ecologia de saberes é um aprofundamento da pesquisa-ação”, que significa uma relação de troca de saberes e conhecimentos marcada pela

horizontalidade; ou seja, “consiste na promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindos de culturas não ocidentais (povos indígenas, de origens africanas, oriental etc.) que circulam na sociedade”.

Assim, esta investigação foi realizada a partir de experiências vivenciadas no Curso Popular TF Livre e reflexões feitas acerca das conexões estabelecidas entre os conhecimentos produzidos na universidade e pela comunidade do bairro da Terra Firme em sua luta diária pela sobrevivência. Destaca-se que este movimento é de orientação Freireana e baseia-se nos parâmetros da educação popular, como expresso no trecho a seguir.

É um modo de conhecimento; ou seja, esse modo de conhecimento tem como ponto de partida aquela ‘prática política’ [...] o conhecimento do mundo é também feito através das práticas do mundo; e é através dessas práticas que inventamos uma educação familiar às classes populares. Estamos admitindo um modo de conhecimento que é peculiar a elas. (Freire e Nogueira, 1993, p. 20).

Assim, com o objetivo geral de compreender aspectos que servissem para averiguar as práticas extensionistas no âmbito do Curso TF Livre e seus desdobramentos para a formação acadêmica, definimos como objetivos específicos refletir as experiências vivenciadas durante a participação no projeto de extensão, tendo os professores-colaboradores do curso popular TF Livre como coparticipantes na investigação, para responder a seguinte pergunta de pesquisa: como aspectos de práticas extensionista nesse contexto contribuem para a formação de estudantes extensionistas e de professores envolvidos?

1.1 Curso Popular TF Livre: Educação Popular em movimento

O bairro da Terra Firme, um dos mais populosos da cidade de Belém, é conhecido por sua diversidade sociocultural e seu histórico de lutas por políticas públicas favoráveis ao seu desenvolvimento. Outra característica refere-se aos altos índices de violência urbana somada a precária oferta de serviços básicos que impacta as condições de vida da maioria de sua população.

É contraditório que neste bairro estejam localizadas três das mais importantes instituições de pesquisa e ensino superior do Estado do Pará como o Campus de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), além da proximidade geográfica com o campus Guamá/UFPA; mas, entretanto seus moradores enfrentam dificuldades sociais para ingressar e concluir um curso superior.

Identificada essa negação da ação do Estado e motivados para transformar a realidade por meio da educação, alguns moradores com distintas formações e experiências profissionais como educador popular, agente comunitário de saúde, professores universitários e da rede pública estadual e municipal decidiram criar o Movimento de Educação Popular TF Livre no ano de 2017 conforme discorre Malcher Junior (2022) em sua dissertação,

O Curso Popular TF Livre foi fundado no ano de 2017 a partir dos encaminhamentos finais do evento denominado “Acamp do Ocupa” (Julho de 2017), em que estudantes e professores que participaram ativamente dos processos de ocupação de escolas em contraposição a Proposta de Emenda Constitucional nº 55 (PEC 55) em 2016² se reuniram para discutir os próximos passos e como aproveitar a mobilização que foi feita de modo a promover transformações nos respectivos territórios. O evento reuniu estudantes ocupantes de escolas públicas de Belém (Escola Estadual Brigadeiro Fontenelle) e dos municípios de Castanhal e Ananindeua (TF LIVRE, 2018). As atividades do TF Livre iniciaram em 02/09/2017 e seguem desde então ocorrendo na Escola Municipal Maria StellinaValmont, no bairro da Terra Firme, em Belém, contando com a participação de variados grupos de educandos/as e educadores/as, além de colaboradores advindos da comunidade em que está inserido e de outras instituições, como sindicatos, associações culturais, entidades estudantis e outras (Malcher Junior, 2022, p. 12-13).

O fragmento destacado indica que o surgimento do Curso TF Livre tem a marca da mobilização social. Essa característica imputou a definição da vinculação teórico-metodológica do curso evidenciado em sua nomenclatura, que pode ser relacionada com os escritos de Oscar Jara (2020) cujo excerto a seguir explicita que o constructo da educação popular é sustentado por uma filosofia da práxis específica.

Uma filosofia da práxis educativa entendida como processo político-pedagógico centrado no ser humano como sujeito histórico criador e transformador que se constrói socialmente nas relações com outros seres humanos e com o mundo. Sustenta-se, portanto, em princípios ético-políticos que reivindicam a construção de relações de poder equitativas e justas nos distintos âmbitos da vida e em uma pedagogia crítica criativa e participativa, que busca o desenvolvimento pleno de todas as capacidades humanas: cognitivas, psicomotoras, emocionais e valorativas (Jara, 2020, p. 25).

A Figura 1 (abaixo) apresenta a área geográfica onde está localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Stellina Valmont, que abriga desde a criação o Curso TF Livre, que funciona aos sábados com aulas, palestras e outras atividades de caráter educativo e político.

Figura 1 – Localização espacial da Escola Municipal no bairro da Terra Firme



Fonte: *Google maps*, 2024

Reconhecida a desigualdade socioeconômica que impacta no desempenho de candidatos de escolas particulares e de escolas públicas e gera exclusão, o Curso TF Livre tem como objetivo principal contribuir no acesso à universidade da população do bairro da Terra Firme e sua adjacência, por meio da preparação gratuita para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desta forma, ancorado na ideia de Paulo Freire (2019) que compreende a educação como processo coletivo de luta e resistência, no qual a universidade pública deva ser garantida enquanto direito de jovens e adultos da periferia que almejam a tão sonhada vaga nos processos seletivos de institutos federais e universidades públicas.

Ademais, contando somente com trabalho voluntário e sem financiamento institucional, os números informados pela coordenação do Curso Popular TF Livre, confirmam que a demanda existente resulta diretamente das dificuldades socioeconômicas enfrentadas no bairro. Os números anuais de matriculados, frequentadores e aprovados, respectivamente podem sinalizar uma crescente confiança nos resultados obtidos conforme o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Índices anuais do Curso Popular TF Livre

ANO	MATRÍCULAS	FREQÜÊNCIA	APROVAÇÃO
2017	75	38	Não houve
2018	150	32	Não houve
2019	72	18	1 (1º lugar em Matemática na UEPA e Odontologia na UFPA)
2020	30	22	12 (3 tri calouros UFPA, UEPA e UFRA)
2021	56	12	3
2022	68	22	8
2023	71	28	12

Fonte: Adaptado do Projeto de Extensão (2022)

Nesse sentido, considerando o exposto e o contato com alguns coordenadores que demandaram apoio técnico foi elaborado o projeto de extensão - CURSO POPULAR TF LIVRE: horizonte de conhecimento interdisciplinar na periferia de Belém - aprovado pelo edital PROEX UFPA Nº01/2022, realizado no período de abril de 2022 a março de 2023, cujo objetivo foi acompanhar e auxiliar as experiências político-pedagógicas promovidas pelo Curso Popular TF Livre, principalmente no que se refere aos conteúdos abordados de maneira interdisciplinar dentro da missão principal desse movimento social que reivindica e luta por direitos sociais e políticas públicas, especialmente a educação, para os moradores que constantemente têm seus direitos violados e negados.

Assim, quanto a definição de Movimento Social adotamos as ideias de Glória Gohn (2010, p. 16) para a qual “na atualidade, muitos deles apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática [...]” ao chamar atenção para as novas caracterizações resultantes do contexto de

economia globalizada e política neoliberal. Logo, o excerto a seguir descreve a atuação sociopolítica do Curso Popular TF Livre.

Os movimentos sociais sempre têm um caráter educativo e de aprendizagem para seus protagonistas. Finalmente, os movimentos sociais na atualidade tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da sociedade civil e política, tem grande poder de controle social e constroem modelos de inovações sociais, podendo portanto virem a ser matriz geradora de saberes (Gohn, 2010, p. 16).

Dessa forma, as lutas, reivindicações e mobilizações que merecem o engajamento político do movimento de Educação Popular TF Livre tem relação direta com as condições de vida de moradores do bairro e adjacências, na medida em que se desafia a contribuir para a conscientização de alunos e moradores a respeito das desigualdades e violações produzidas pelo Capitalismo. Durante a execução da extensão observamos muitas preocupações por parte da coordenação a respeito dos limites e possibilidades criadas pelo Curso TF Livre por meio de palestras, cursos, oficinas, manifestações de rua, troca de experiência com outros movimentos, entre outras, com vistas a superação de níveis individuais de resistência na perspectiva que:

Começam a surgir ações coletivas buscando obter algum resultado positivo para todos aqueles que resistem. É a eficácia da resistência, retroagindo sobre a opressão. O QUE É QUE HOUVE AÍ? OCORREU O QUÊ? Ocorreu que o grupo (ou a categoria) reuniu as variadas percepções individuais, reuniu e tirou uma postura coletiva. Aquelas opiniões de todo dia, aquelas “manhas” de resistir em alguns momentos estratégicos, TUDO ISSO vai sendo “estudado” a nível coletivo. São atitudes que tendem a aperfeiçoar a resistência, torná-la inteligente. Haverá menos atenção só nas reações individuais: haverá reações horizontalmente compreendidas. Haverá comportamentos de muitos, entendidos por muitos mais. É o aspecto coletivo da resistência. (Freire e Nogueira, 1993, p. 22).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O primeiro momento dessa investigação foi marcado pelo reconhecimento do ambiente escolar e pela apresentação mútua entre a coordenadora e o bolsista do

projeto e a coordenação do TF Livre para apresentação dos objetivos, metas e possíveis produtos indicados e discutir como executá-los efetivamente. Na ocasião, nos foi repassado o calendário de atividades do curso. Além disso, buscamos aproximação com a equipe de professores voluntários que desenvolveram as atividades ocorridas ao longo do período de vigência do projeto de extensão.

Dessa forma, para Thiollent e Colette (2020, p. 25), é essencial na adoção da pesquisa-ação: “Situar os sujeitos envolvidos no processo educativo, estudantes e docentes como membros ativos pertencentes a coletividades, organizações e comunidades”. Garantido esse pressuposto, será possível “contribuir para que se percebam agentes de investigação, construção de conhecimentos, interações e mudanças pessoais e sociais. Encontrar condições e arranjos de formação para fazer interagir a consciência e o aprendizado socialmente reconhecido”.

Por conseguinte, dentre os problemas mais relevantes da comunidade do bairro, a falta de trabalho e renda que gera carência alimentar. Na tentativa de minimizar essa grave situação, a coordenação do Curso TF Livre realizou no dia 13 de janeiro de 2023 uma reunião que pautou a realização do Projeto Quintais Produtivos em parceria com a professora Silvana Benassuly (IFPA-Cametá), o professor Carlos Valério Gomes (Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares – INEAF-UFPA) e o técnico-administrativo Moacir Pereira (Escola de Aplicação-UFPA). Também foi pautada a realização do Festival Pan-Amazônico contra o Racismo Mundial e da 26ª Convenção de Solidariedade ao Povo Cubano, ocorrida de 08 a 11 de Junho de 2023. Pelo conteúdo e temáticas discutidas, fica perceptível o engajamento social e político da coordenação do curso popular.

O bolsista auxiliou em tarefas secundárias como a compra de alimentação na feira do bairro, preparação de almoços e lanches na cozinha e limpeza do ambiente escolar; o que possibilitou o entrosamento e gradualmente a confiança do grupo por meio da inserção nas rodas de conversa da coordenação e de professores o que facilitou o reconhecimento do campo da pesquisa. Destacamos ainda a colaboração

voluntária de fiscalização do simulado aplicado na data de 05 de Novembro de 2022, no horário das 08h às 13h20 nas dependências da escola onde funciona o curso popular TF Livre, proporcionando envolvimento na dinâmica interna do curso popular.

A coordenação do curso popular TF Livre realiza anualmente um planejamento, para avaliar as ações realizadas no ano anterior e alinhar seus objetivos com a presença de professores-voluntários, coordenação e colaboradores. Esse momento também se destaca pelo caráter formativo, pois é constituído de mesas temáticas como: o funcionamento da sociedade capitalista; materialismo histórico e dialético; opressões – machismo, racismo, LGBTfobia e capacitismo; educação popular na Amazônia; mundo do trabalho e sociedade de classes.

Na perspectiva de contribuir com o planejamento para o ano de 2023, foi indicada a realização de uma oficina que exigiu previamente encontros de elaboração e produção para pesquisa, a partir de conversas e discussões sobre teóricos que tratam da interdisciplinaridade, com intuito de promover o diálogo acerca do tema proposto. Assim, em parceria com a coordenadora do projeto, produzimos e realizamos na data de 29 de janeiro de 2023 a oficina “Interdisciplinaridade e práticas educativas” que apresentou de maneira objetiva o conceito, caracterizações e aplicações da interdisciplinaridade por meio da discussão da cidade como um espaço de projeto educativo para analisar e formular alternativas à realidade do bairro onde o projeto atua.

A dinâmica utilizada possibilitou uma discussão dialogada com a exposição de diversas opiniões, e no momento subsequente foi orientada a formação de duas equipes para a elaboração de uma proposta interdisciplinar com aplicação em sala de aula e espaços não formais por meio de uma sequência didática, um plano de aula, jogos educativos, oficinas (figura 1 e 2), atividades, etc., tendo como questionamentos os seguintes elementos: realidade e interação dos/as alunos/as, metodologias ativas,

avaliação e autoavaliação. Houve a socialização das propostas e os resultados obtidos após essa atividade foram considerados satisfatórios na medida em que se percebeu que a ideia central da oficina foi expressa com clareza e objetividade pelos participantes.

Figura 2 e 3 – Oficina Interdisciplinaridade e práticas educativas



Fonte: Acervo particular dos autores (2023)

No plantão de matrículas, ocorrido no dia 11 de fevereiro de 2023, para o ingresso de alunos do decorrente ano, acompanhamos a movimentação das pessoas que iam se matricular para fazer parte do projeto e na ocasião uma moradora do bairro mencionou seu interesse em fazer o curso de Serviço Social para trabalhar com adolescentes cumprindo medidas socioeducativas pois achava bonito esse trabalho. Esse relato nos revelou uma perspectiva social moldando os seus interesses.

Para tanto, além das observações e participações em atividades foram aplicados formulários de pesquisa contendo a identificação e dez perguntas direcionadas aos oito professores-voluntários que se dispuseram a participar, em um período de duas a três semanas. Entretanto, obtivemos retorno somente de seis formulários, cujas respostas de três perguntas selecionamos para discutir no presente texto na seção dos resultados e discussão. A identificação dos seis participantes da pesquisa foi preservada, para que se cumpra a ética de pesquisa, mas os apresentamos codificados nos excertos com par de letras aleatórias (JM, BS, WB, SC, RP e VN).

Anualmente a coordenação do Curso TF Livre organiza uma aula inaugural, momento. Em 2023, realizou-se no dia 25 de fevereiro, a mesa da aula inaugural contou com a presença de parceiros do TF Livre como: O Boi Catiguria, a Associação

de Docentes da UFPA (ADUFPA), a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o Movimento Cabano pela Autodeterminação dos Povos (MOCAP), o Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Pará (SINTEPP) e a direção da Escola Municipal Maria Stellina Valmont.

Como a metodologia foi marcada pela pesquisa ação que para Santos (2005, p.75) consiste “na definição e execução participativa de projetos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais populares [...]. Os interesses sociais são articulados com os interesses científicos dos pesquisadores”, logo o conhecimento científico ocorre relacionado com as necessidades dos grupos sociais envolvidos.

Desse modo, defendemos ser possível articular interesses sociais com os interesses científicos, entre outras técnicas, pela utilização dos dados produzidos nas interações cotidianas e na pesquisa para a seleção e definição de temas geradores que servirão à produção de oficinas e seminários orientados pelo pressuposto de ensinar a partir da própria realidade do bairro. Em síntese, os dados podem ser interpretados e discutidos em sala de aula, objetivando que haja um processo de identificação e animação para apreender a partir de sua própria realidade.

Informamos que a pesquisa social, prevista no projeto, não foi realizada devido às situações já relatadas. Realizamos observações orientadas e registro de anotações em diário de campo, que serviram à elaboração dos relatórios parcial e final do projeto de extensão, dos quais foi feito recorte para o presente artigo. Destacamos que durante o período de vigência foram feitas reuniões de estudo e de alinhamento metodológico à medida que situações não previstas como, o afastamento da coordenadora para atividade política, exigiu ajustes no cronograma do projeto de extensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, apresentamos respostas às perguntas selecionadas (2, 5 e 7) para o presente artigo e a análise feita a partir delas. Iniciamos a análise pelas respostas à pergunta nº 2: Para você o que significa interdisciplinaridade?

Interdisciplinaridade é o intercâmbio mútuo e integração entre as diversas áreas de Conhecimentos com objetivo de transpassar os limites atribuídos a essas áreas, possibilitando uma aprendizagem mais ampla, com capacidade crítica e responsabilidade (JM).

Interdisciplinaridade é quando o professor une as disciplinas dando significado ao saber escolar (BS).

Trata-se da forma em que os alunos interajam melhor com outras disciplinas saindo dos padrões tradicionais (WB).

O ato de fazer uma junção de conteúdo. Seja uma mistura em matérias e disciplinas ou juntar isso com a vida, com vivências (SC).

É a conexão entre os objetos de conhecimentos, para que a aprendizagem se torne mais ampla e mais próxima e aplicável para o aluno (RP).

O conceito interdisciplinaridade remete à forma como aplica-se o processo de ensino para determinado grupo, utilizando de conhecimentos e técnicas de áreas do conhecimento diferentes para abordar o assunto, assim analisando tal assunto em maior perspectiva (VN).

Um ponto em comum dentre as respostas fornecidas à pergunta número dois do formulário diz respeito a ideia de interdisciplinaridade enquanto “interação entre as disciplinas”, “aplicada ao ensino” e a “o saber escolar”. Percebemos que cada professor tem um entendimento particular sobre a interdisciplinaridade, mediada por seus conhecimentos e experiência docente.

Destacamos a resposta em que o participante SC cita ser possível trabalhar de modo interdisciplinar articulado às vivências dos alunos que frequentam o cursinho. Esta percepção retrata a missão do curso, que advoga trabalhar os conteúdos da prova a partir das realidades do meio social e político do bairro.

A seguir, discutimos as respostas dos participantes à questão número 5: Quais assuntos da realidade do bairro da Terra Firme você costuma inserir em suas aulas e de que maneira?

Costumo trabalhar com todos os temas possíveis de maneira que não pareça “forçado” para as/os estudantes. Por exemplo: associar estatísticas de desigualdade salarial com análise e tratamento de informações em gráficos e tabelas; associar elementos do desenvolvimento da flora

amazônica com conteúdo de funções e sequências etc. (JM).

Costumo inserir falta de saneamento básico, quando dou exemplos nos assuntos de física e converso com os alunos (BS).

Preconceitos, saneamento básico e o respeito são assuntos que costumo dar exemplos históricos (WB).

Costumo conversar sobre as vivências dos alunos e suas visões de mundo para explicar a biologia o mais próximo deles possível (SC).

Lixo, água, saneamento básico, solo. Exemplificando fenômenos da natureza que estão diretamente ligados ao dia a dia, como os rios que estão próximos, o lixo que temos que conviver (RP).

Por não ser moradora do bairro da Terra firme não possuo grande experiência das dificuldades ou do dia a dia (VN).

O saneamento básico ficou em evidência na devolutiva de 3 dos 6 questionários, o que deixa perceptível que o assunto configura um problema no bairro, seja pela falta de asfaltamento e rede de tratamento de esgotos, pelo lixo e pelo cuidado com os rios urbanos, no caso do Tucunduba e do Lago Verde, atualmente assoreados e poluídos.

A escrita do participante JM articula temas abrangentes, que considera relevantes, como “desigualdade salarial” e “flora amazônica” com os objetos matemáticos, fazendo assim a interlocução com a visão crítica em suas aulas.

Em relação à questão nº 7: Na sua avaliação, quais são os desafios da interdisciplinaridade em um projeto da natureza do TF Livre? As respostas foram as seguintes:

A interdisciplinaridade apresenta desafios em qualquer projeto, no caso específico do TF Livre as maiores dificuldades podem ser visualizadas no tempo reduzido disponível com as turmas e no extenso conteúdo para o ENEM (JM).

Os desafios são a falta de espaço para levar adiante o projeto (BS).

A falta de tempo de professores e coordenadores, e o fato do projeto ser durante o fim de semana (WB).

Organização. Pois o corpo organizacional e de docentes possui múltiplas

funções e afazeres. Sendo difícil, planejar tais aplicações (SC).

Professores precisam de formações para o total entendimento do assunto, práticas exitosas para então traçar um plano de como trabalhar a interdisciplinaridade (RP).

Montar uma equipe que cumpra com essas concepções e que possuam tempo o suficiente para planejar as aulas, considerando a realidade dos professores da educação pública (VN).

As respostas apresentadas convergem ao apontar dois aspectos - falta de tempo e a organização/planejamento - que dificultam o pleno êxito da diretriz pedagógica do curso TF Livre. Contudo, a explicação para tal dificuldade remete ao fato de os integrantes do projeto não disporem de dedicação exclusiva. Ressaltamos que todo o trabalho realizado tem caráter voluntário, ou seja, é preciso dividir o tempo entre as aulas aos fins de semana, seu trabalho e diversos afazeres. Diante de tal realidade, Freire (2022) menciona que:

Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marcha às vezes demorada. Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contrassonhos. (Freire, 2022, p.62).

As distintas reflexões feitas pelos professores de diferentes perfis, idades e tempo de atuação no Curso TF Livre provocam questionamentos acerca do campo da pesquisa no que se refere ao conhecimento da realidade do bairro. A auto-avaliação dos professores acerca do processo de ensino-aprendizagem adotado no TF Livre nos auxiliou a refletir acerca das possibilidades de aplicação de projetos interdisciplinares para o alargamento de horizontes de distintos saberes. Assim, reconhecida as muitas dificuldades vivenciadas por professores e coordenação, enfatizamos que é preciso rebeldia e ação para fazer do sonho um vetor de esperança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a educação realizada no ensino superior se encontre hegemônica

pela lógica do Capital, a realização do sonho de ingressar na universidade pública se constitui em importante vitória para moradores de periferias como a Terra Firme. O principal desafio assumido pelo Curso Popular TF Livre em construir um conhecimento crítico e reflexivo, que vai para além dos conteúdos exigidos no ENEM, demonstra que movimentos sociais agem na construção de sujeitos capazes de mudar suas histórias de vida através do acesso à educação pública e gratuita. Contudo, não devem se contentar em alterar somente suas vidas, deve almejar a transformação das realidades sociais.

Nesse sentido, o curso TF Livre procura estar atento aos desafios da educação popular, assim realiza levantamentos e coleta de dados socioeconômicos desde o ano de 2019 que inclusive orienta sua formação política anual, na intenção de alargar os horizontes do conhecimento interdisciplinar incorporando os temas da identidade, multiculturalidade e opressões combinada à defesa do princípio da autonomia no enfrentamento às mazelas e desigualdades sociais na construção da própria identidade como curso popular. O curso TF Livre segue promovendo educação popular orientada pela teoria freireana por meio de aulas, formações, encontros e atividades de rua como passeatas e mobilizações além de campanhas de solidariedade em suas redes sociais.

Avaliamos que as estratégias elaboradas pela coordenação do TF Livre objetivam promover o aspecto coletivo de resistência ao mesmo tempo em que reafirmam a consciência de um fazer consciente que espelha uma construção coletiva inquieta, rebelde que anseia e realiza cotidianamente mudanças registradas nos números de aprovação, mas, sobretudo no envolvimento de moradores nas atividades político-educativas.

Compreendemos que os aspectos das práticas extensionistas identificados no período foram: A promoção do nível do conhecimento do bairro, tanto dos professores-colaboradores quanto do bolsista, os aspectos teóricos e metodológicos das práticas interdisciplinares, manifestação da consciência sobre as consequências do capitalismo traduzidas nas falas de participantes durante os encontros e atividades, assim como também na força e coragem de "esperançar" no dizer de Paulo Freire apesar das incongruências sociais, tais aspectos foram de grande valia

para a nossa reflexão e formação acadêmica e social.

Todos os encontros e diálogos construídos durante esse período com os alunos, professores e colaboradores contribuíram para as aprendizagens pessoais, profissionais e sociais, reafirmando a potência e o papel da extensão no processo de formação como futuro profissional docente inquieto com as injustiças sociais e comprometido com as transformações da realidade social.

Reiteramos a necessidade da extensão enquanto um campo de produção de conhecimento que oriente como fundamental a postura de imersão docente e discente na realidade estudada por meio da interação com os sujeitos ultrapassando a perspectiva meramente exploratória onde indivíduos, comunidades, lugares, etc. são tratados somente como objetos de pesquisa. Sendo assim, defendemos que a prática extensionista universitária aconteça na perspectiva do fortalecimento entre o elo universidade e sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UFPa e à coordenação, professores e colaboradores do Movimento de Educação Popular TF Livre, que nos acolheram nossa prática extensionista com harmonia e solidariedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: Resoluções CNE/CES 2018 - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em 16 Fev. 2024.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer: Teoria e prática em educação popular**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Ana Maria de Araújo Freire (org). 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 84 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo**. Petropolis: Vozes, 2010.

JARA, O. **A educação popular latino-americana: história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos**. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

MALCHER J, J. do E. S. L. **Curso Popular TF Livre: uma experiência de Educação Popular no bairro-território da Terra Firme, Belém-PA**. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <Dissertações 16º Turma dos Mestrados – PPGED (uepa.br)> Acesso em Fev. 2024.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção: Questões da nossa época)

THIOLLENT, M; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **Revista Mbote**, Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.042-066, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47551/mbote.v1i1.9382>. Acesso em 16 Fev. 2024.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

1 – Edivania Santos Alves:

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0000-0001-8996-2174> • edivaniaalves1972@gmail.com
Contribuição: Escrita.

2 – Marcos Paulo Santos Monteiro:

Licenciado em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática, e Linguagens pela Universidade Federal do Pará
<https://orcid.org/0009-0009-9936-7542> • marcosmonteiro1015@gmail.com
Contribuição: Escrita.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ALVES, E. S.; MONTEIRO, M. P. S. Práticas e desafios no curso popular TF Livre em Belém (PA): relato de experiência extensionista na Amazônia. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v. 11, e87555, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115187555>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/87555>. Acesso em: xx/xx/xx.

Editora-chefe

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá